

Eu escreveria um poema
ao qual daria o nome de sábado
e que falasse da vida em si
e outra retinas
que ocorrem,
invariavelmente,
aos sábados.

O cenário? seria talvez o de retorno
a mesma minha rua, a madrugada
a enorme solidão da madrugada
e o ritmo furtivo de meus passos
mascarando o silêncio ambiental
— Ou talvez ~~EU~~ o nome fosse madrugada
e o cenário
um sábado normal,
como seem ser normais todos os sábados
ou talvez me referisse a algum insinuante mistério
volátil
talvez à escuridão,
talvez às luzes,
ou talvez,
ou nem mesmo isso,
asseviasse.